



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
CAMPUS IV - LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ AILTON DA SILVA SOUZA

**FINANÇAS PESSOAIS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E RESERVA
EMERGENCIAL: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO VALE DO
MAMANGUAPE-PB DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**Mamanguape – PB
2020**

JOSÉ AILTON DA SILVA SOUZA

**FINANÇAS PESSOAIS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E RESERVA
EMERGENCIAL: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO VALE DO
MAMANGUAPE-PB DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Contábeis da Universidade Federal
da Paraíba – Campus IV, como requisito
parcial para a obtenção do Título de
Bacharel em Ciências Contábeis.**

Orientador (a): Prof. Dr. João Marcelo Alves Macêdo

**Mamanguape – PB
2020**

Catálogo na publicação Seção de

S729f Souza, Jose Ailton da Silva.

Finanças pessoais, planejamento financeiro e reserva emergencial: a percepção da população do Vale do Mamanguape-PB durante a Pandemia da COVID-19 / Jose Ailton da Silva Souza. - Mamanguape, 2020.
16 f.

Orientação: João Marcelo Alves Macêdo. TCC
(Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Reserva de emergência. I.
Macêdo, João Marcelo Alves.
II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 657

Catálogo e Classificação

Elaborado por Jackson Rilton Lima Araujo Nunes - CRB-15/888

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial: A percepção da população do Vale do Mamanguape-PB durante a Pandemia da COVID-19.

Temática: Finanças Pessoais

José Ailton da Silva Souza - UFPB – joseailton.155@gmail.com
Prof. Dr. João Marcelo Alves Macêdo - UFPB – joao.marcelo@academico.ufpb.br
Prof^a. Ms. Isabelle Carlos Campos Rezende - UFPB – isabelle_1236@hotmail.com
Prof^a. Dra. Josicarla Soares Santiago - UFPB – josicarla.santiago@gmail.com

Resumo

O planejamento financeiro e as finanças pessoais são ferramentas importantes para auxiliar no gerenciamento do orçamento pessoal, de modo que, através das decisões tomadas o indivíduo enxergue possibilidades seguras de investimento para o seu dinheiro, se preparando conscientemente para possíveis imprevistos. Esse trabalho aliado a uma boa Educação Financeira, propicia redução do consumismo e equilíbrio financeiro em tempos adversos, como esse da Pandemia da COVID-19. Diante disso, esse estudo objetivou **verificar a percepção da população do Vale do Mamanguape-PB sobre Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial e seu uso durante a Pandemia da COVID-19**, entendendo o quadro de calamidade pública que o Brasil enfrentou no ano de 2020. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, com levantamento de dados primários e bibliográficos, no qual foram colhidas 150 respostas, sendo 110 respondidas presencialmente, obedecendo as regras de segurança e distanciamento social e 40 respondidas virtualmente. As perguntas foram direcionadas para entender como os cidadãos conhecem e gerenciam suas finanças pessoais e formam sua reserva de emergência. Os dados expressam que quanto maior o nível escolar do participante, mais suscetíveis estariam em procurar capacitações para formular uma carteira de investimentos, iniciando-se pela Reserva Financeira. Em sua maioria, os respondentes ainda guardavam suas reservas financeiras na caderneta de poupança e menos da metade ainda não consegue poupar devido aos seus orçamentos limitados e a falta de orientação. Conclui-se que a pandemia do novo coronavírus trouxe a reflexão e o desejo de planejar o orçamento pessoal para ter-se maior segurança financeira.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Reserva de emergência.

1 Introdução

Atualmente o mundo vive novos desafios causados pela pandemia do novo Coronavírus, de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil junto com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) o Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do Coronavírus foi descoberto em 2019 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de Coronavírus (COVID-19), com isso surgiu a necessidade de novas mudanças econômicas e sociais a fim de proporcionar meios para que os cidadãos enfrentassem uma calamidade pública instaurada no país, em que o distanciamento social é uma realidade imposta pelos governos federais, estaduais e municipais do Brasil para evitar aglomerações impossibilitando a propagação do novo vírus.

Por isso, essas políticas e ações acabam refletindo em fortes impactos na economia. Uma pesquisa semanal *Focus* do Banco do Brasil (BCB, 2020), apontou que os analistas de mercado preveem que o produto interno bruto até o final do ano poderá sofrer uma queda de 6,25% devido esta pandemia, que vem assolando todo o cenário nacional e internacional. E segundo um artigo publicado pela Revista Exame (2020), os colonistas Aranha, Stefano e Granato (2020) estimaram que até o final deste ano 9 milhões de empregos sejam eliminados, e ainda conforme aponta o Ministério da Economia, apenas no mês de abril desse ano 1,4 milhão de postos de trabalho foram fechados. Analisando esse cenário, o economista Daniel Duque da Fundação Getúlio Vargas (FGV), participou de uma entrevista para a Revista Exame (2020) e enfatizou que quanto mais tempo durar a crise na saúde, conforme aumenta o número de casos de Coronavírus, mais tempo levará para a economia retomar patamares positivos.

Mediante a situação atual do país, o brasileiro não previa uma crise econômica em nível nacional causada pela proliferação do vírus, impactando o orçamento individual no qual estava desprotegido. Entende-se que existe um fator determinante para que o orçamento suporte o novo cenário de calamidade pública, e através do planejamento financeiro há um auxílio ao indivíduo na gestão pessoal, a fim de interpretar os meios para enfrentar uma crise financeira. Desse modo, para Silva (2012) o planejamento financeiro é um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento pessoal e um importante processo de reflexão antes da tomada de decisões. A compreensão das finanças é uma grande contribuição para o sucesso pessoal.

Dados de uma pesquisa feita em março de 2020 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), revelam que mais da metade dos brasileiros (52,1%) não tem o hábito de poupar, ou seja, estão desprotegidos para eventuais incidentes. Interpreta-se que os dados obtidos estão diretamente relacionados ao consumo versus consumismo, que de acordo com o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado da Paraíba (PROCON-PB, 2020) o termo consumo indica o comportamento de compra e está ligado à necessidade, à sobrevivência, já o segundo termo foge da relação de necessidade, o indivíduo adquire algo que não precisa, está ligado ao gasto de produtos sem utilidade imediata, ou seja, produtos dispensáveis. Consequentemente, ao analisar os dados percebe-se a instabilidade financeira por parte de mais da metade da população nacional, tornando-se mais suscetível a crises financeiras.

A Região Geoadministrativa de Mamanguape é uma região que é localizada no estado da Paraíba, sendo formada por 12 municípios e foi instituída pela lei nº 8.950 de 4 de novembro de 2009. O Vale do Mamanguape situado no Litoral Norte do Estado da Paraíba, tem aproximadamente 1,626 milhão de KM² e 160.960 habitantes, sua economia

eminentemente voltada a produção de cana-de-açúcar, frutas e demais itens de subsistência, comércio e setor público (IBGE, 2020a). Especificamente a cidade polo de Mamanguape tem um PIB per capita da ordem de R\$13.890,28/Hab (IBGE, 2020b). Diante desses fatores, tem-se limitações educacionais que influenciam no próprio desenvolvimento econômico-financeiro, motivo que impacta diretamente na formação de reservas e em planejamentos para o futuro, dada as incertezas envolvidas.

Em vista disso, uma reserva emergencial proporciona a garantia de recursos para enfrentar o atual cenário brasileiro, e ela é concedida através da educação financeira por intermédio do planejamento financeiro pessoal. Mediante aos dados apontados, surgiu o seguinte questionamento: **Qual a percepção da população do Vale do Mamanguape-PB sobre Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial e seu uso durante a Pandemia da COVID-19?**

Com isso, o objetivo é identificar quais os desafios que os cidadãos do Vale do Mamanguape – PB enfrentam para entender e compor uma reserva financeira de emergência. Para Cavalcante, Melo e Almeida (2014) uma vida financeira saudável não está diretamente relacionada ao valor da renda, mas, a uma boa gestão dos recursos individuais ou do núcleo familiar. Portanto, com o impacto da pandemia na economia atual, é cada vez mais importante que os cidadãos brasileiros pratiquem o gerenciamento das finanças pessoais, preparem orçamentos e reduzam despesas para evitar saldos negativos. Com isso, este trabalho acadêmico buscou demonstrar a relevância da gestão das finanças pessoais atrelado ao planejamento financeiro, e a importância em compor um fundo emergencial para evitar possíveis crises financeiras.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Educação financeira na gestão de finanças pessoais

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB, 2013) o dinheiro se tornou o maior meio de troca da sociedade moderna, e está presente no cotidiano das pessoas, desde nas pequenas compras do dia a dia, como nas várias transações financeiras, mas não há o hábito por grande parte das pessoas, em buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças.

A educação financeira proporciona um foco na gestão pessoal, auxiliando o indivíduo na tomada de decisões. Posto isto, Costa e Miranda (2013) entendem a educação financeira como uma ferramenta de tomada de decisão, incluindo a compreensão das escolhas financeiras e de conceitos relacionados ao mercado financeiro.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico define a educação financeira como:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro (OCDE 2005, p. 5).

Por esse motivo, a educação financeira além de auxiliar o indivíduo sobre a gestão de suas finanças pessoais, ela possibilita também a compreensão de mercado financeiro,

atentando a organização em um planejamento financeiro, em que possibilite o cidadão a começar uma carteira de investimentos, de acordo com suas possibilidades financeiras.

2.2 Planejamento Financeiro

Existem vantagens na vida de quem exerce o planejamento financeiro. Sendo assim, ressalta-se que, “O planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permite que se controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida” (MACEDO JUNIOR, 2007, p. 26).

A fim de executar um planejamento, é necessário estudar o orçamento individual. Para Frezatti *et al.* (2010) o orçamento é um plano financeiro que auxilia na execução de estratégias definidas dentro um planejamento. O mesmo possibilita a alocação de recursos de forma consistente e eficaz. Em outros termos, o orçamento é uma ferramenta trabalhada para alcançar os objetivos formulados.

De acordo com o BCB (2013), o orçamento pessoal deve ser iniciado a partir do registro de tudo o que você ganha e o que gasta durante um período, em geral um mês ou um ano. É prudente que as receitas superem as despesas, para que haja uma forma de poupar, investindo o *superávit* financeiro de modo a ter recursos suficientes para eventuais incidentes.

Em vista disso, entender a vulnerabilidade do orçamento a possíveis imprevistos é reconhecer a necessidade de compor uma reserva. Segundo a corretora e banco digital Modalmais (2020), a reserva de emergência é a soma de parcelas financeiras que está guardada exclusivamente para pagamentos das despesas básicas em caso de possíveis eventualidades. De acordo com a ANBIMA (2020), a reserva é o primeiro *checkpoint* para quem quer começar a investir, e o uso de investimentos ajuda a acelerar a construção da reserva. Assim, como o próprio nome sugere, reserva financeira é sinônimo de segurança, e não de rentabilidade. Pois, o recurso inserido nessa modalidade de investimento é para garantir a uma base financeira altamente líquida para qualquer momento de necessidade.

A partir de um planejamento financeiro, o direcionamento do orçamento pessoal que antes era apenas concentrado em arcar com as despesas pessoais, passa a ser destinado para o ato de poupar, atribuindo importância para a constituição de investimentos. Diante disso, o mercado brasileiro de renda fixa apresenta algumas opções de títulos de investimentos disponíveis para compor a reserva, que serão explanados nesse estudo.

2.3 Mercado Financeiro

O caminho para a criação de um portfólio de investimentos, é entender os componentes de um sistema financeiro, e para tal, “o sistema financeiro de um país é como um conjunto de instituições, instrumentos e mercados agrupados de forma harmônica, com a finalidade de canalizar a poupança das unidades superavitárias até o investimento demandado pelas deficitárias” (LIMA, 2019, p. 35). Com isso, promovendo o bem-estar social, econômico e financeiro dos agentes econômicos de uma determinada nação.

Sendo assim, conforme Fortuna (2015, p. 16) enfatiza:

O mercado financeiro, onde se processam essas transações, permite que um agente econômico qualquer (um indivíduo ou empresa), sem perspectivas de aplicação em algum empreendimento próprio, da poupança que é capaz de gerar (denominado como um agente econômico superavitário), seja colocado em contato com outro, cujas perspectivas de investimento superam as

respectivas disponibilidades de poupança (denominado como um agente econômico deficitário).

À vista disso, com o auxílio de intermediários financeiros a economia é impulsionada. As instituições financeiras se comunicam com os agentes econômicos proporcionando que os indivíduos que precisam de crédito sejam atendidos por indivíduos que poupam.

O mercado financeiro brasileiro é composto por investimentos em renda variável, e em renda fixa. Segundo o Balthazar, Morgado e Cabello (2018) devido à turbulência política e econômica, os consumidores enfrentam o desafio de manter seu poder de compra, enquanto os investidores, o desafio de usar o capital existente para criar riqueza. Diante das atuais incertezas políticas e econômicas, o mercado de renda fixa se vê como uma alternativa de investimento, e segundo Lima (2019), o mercado de renda fixa são onde os ativos envolvem uma programação determinada de pagamentos. Sendo assim, são nesses ativos, que os investidores conhecem antecipadamente o fluxo de moeda que receberão. Conforme Brogini (2008) as aplicações de renda fixa são Pré ou Pós Fixadas. E no ato da aplicação, o investidor terá conhecimento dos critérios determinantes da remuneração sobre o capital que será investido.

2.4 Estudos Anteriores

Na pesquisa realizada por Cavalcante *et al.* (2014) objetivou estudar a educação financeira e como os servidores do polo administrativo e financeiro do município de Quixadá, no Ceará, controlam suas finanças pessoais. Os resultados obtidos mostram que os servidores públicos com maior formação acadêmica utilizam a educação financeira em suas finanças pessoais, pois esse conhecimento é adquirido na graduação e no cotidiano. No entanto, a maioria das pessoas não tem o hábito de economizar. As conclusões da pesquisa mostram que são inúmeros os fatores que levam ao endividamento, em alguns casos, o conhecimento de educação financeira por si só não pode evitar que as pessoas caiam no desequilíbrio financeiro.

Silva, Silva e Prado (2014) dispuseram investigar os servidores militares do estado de Minas Gerais sobre o planejamento financeiro. O estudo constatou que é necessário controlar e equilibrar receitas e despesas, e menos da metade dos policiais entrevistados não exerciam esse controle. Além disso, constatou-se que a reserva para eventuais despesas por meio da poupança é raramente habitual entre os entrevistados. No estudo, a renda entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00 conduzem os funcionários a vivenciarem uma situação de endividamento e comprometimento da renda. Por último, obteve como resultados que estes servidores creditam aos baixos salários os seus problemas financeiros.

A pesquisa desenvolvida por Silva e Gomes (2018) objetivou verificar o conhecimento acerca do gerenciamento dos recursos financeiros pessoais para os servidores lotados no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), do campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O estudo constatou-se que mais da metade dos entrevistados demonstram conhecer formas de controlar os seus gastos. E o conhecimento sobre finanças é justificado pelo nível de escolaridade, uma vez que, a amostra foi formada por indivíduos que possuem desde o nível superior incompleto até o Doutorado. E através dos dados obtidos investigou-se que a educação financeira aliada ao planejamento financeiro se torna uma ferramenta eficiente e eficaz no controle dos gastos no orçamento familiar.

3 Procedimentos metodológicos

3.1 Tipologia do Estudo

O objetivo da pesquisa consistiu em uma forma descritiva, com levantamento de dados primários e bibliográficos. Para Rudio (2002) a pesquisa descritiva tem como intuito em descrever as características de um determinado fenômeno a ser investigado, a fim de interpretá-los sem interferir e nem modificar a realidade analisada. Que buscou compreender os desafios que os cidadãos de cidades do Vale do Mamanguape – PB enfrentaram para compor uma reserva financeira emergencial. A exemplo de Mamanguape, Baía da Traição, Rio Tinto, Marcação e Capim.

Para melhor embasamento da pesquisa, há a importância de levantamento bibliográfico, através de livros, periódicos, revistas, documentos eletrônicos e em sítios jornalísticos, na busca de alocação de conhecimento sobre finanças pessoais, planejamento financeiro e investimentos para composição da reserva emergencial, correlacionando ideias mencionadas por outros autores. A problemática, se caracteriza como quantitativa e foi direcionada na área de finanças pessoais, com ênfase na composição da reserva emergencial a fim de compreender o comportamento financeiro das pessoas através de uma análise geral.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Para a obtenção dos dados dos residentes de algumas das cidades da microrregião do Vale do Mamanguape – PB, foi aplicado um questionário com 20 (vinte) questões fechadas, que foram direcionadas para identificar o perfil dos respondentes, o perfil socioeconômico, o nível de importância na destinação de suas rendas individuais, o nível de conhecimento sobre finanças pessoais, abordando o interesse em procurar capacitação na área, e o comportamento e a aplicação da poupança individual nos investimentos em renda fixa, a fim de obter êxito na formulação da reserva emergencial.

A coleta dos dados aconteceu em novembro de 2020, por meio de abordagem presencial e via internet, os dados presenciais foram colhidos em alguns pontos aleatórios no centro da cidade de Mamanguape-PB e outros via internet com auxílio de questionário eletrônico do Formulários *Google*, que foram distribuídos por meio de perfis em redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*) para pessoas aleatórias residentes nas cidades de Baía da Traição, Capim, Rio Tinto e Marcação no qual buscou atingir uma população maior.

No que se referem ao tratamento dos dados, foram tabulados mediante a utilização do programa Microsoft Excel 2016, do qual usou recursos como tabelas e gráficos para análise dos dados obtidos, e para uma boa interpretação dos fatos colhidos.

3.3 População e amostra

A população foi constituída pelas pessoas que residiram nas cidades de Baía da Traição, Capim, Mamanguape, Marcação e Rio Tinto, algumas das cidades da região geoadministrativa do Vale do Mamanguape-PB no período de novembro de 2020. Para a coleta dos dados, foram escolhidas de forma aleatória um grupo de 110 pessoas que circulavam em diferentes pontos da cidade do Mamanguape-PB e que foram convidadas para colaborar de forma espontânea na pesquisa, já em relação a aplicação virtual, foi através de

divulgação em perfis de Redes Sociais, que somou mais 40 questionários colhidos. Totalizando uma amostra de 150 pessoas.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Perfil dos Respondentes

A princípio, foram apresentadas informações a respeito do gênero, faixa etária e escolaridade da amostra pesquisada formada por residentes das cidades de Baía da Traição, Capim, Mamanguape, Marcação e Rio Tinto, localizadas na microrregião do Vale do Mamanguape-PB. Os resultados foram agrupados e demonstrados, conforme a Tabela 1. Examinando os dados colhidos, e de acordo com a Tabela 1, afirma-se que a variação de gênero não é tão diferente, percebe-se que mais da metade dos respondentes são do gênero masculino. Quanto a variável faixa etária, observa-se que o maior número de respondentes corresponde as idades entre 18 e 23 anos, com 25% dos dados observados, e em seguida estão entre 24 a 27 anos com 17%, e logo em seguida acima de 50 anos representando 15% dos entrevistados.

Em relação a escolaridade, 39% encontram-se com ensino médio completo, logo em seguida com 23% graduação em andamento, e em terceiro lugar os que possuem fundamental em andamento com 22%.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

Variável	Descrição	Frequências	Percentuais (%)
Gênero	Masculino	77	51%
	Feminino	73	49%
	Total	150	100%
Faixa Etária	Entre 18 e 23	38	25%
	Entre 24 e 27	25	17%
	Entre 28 e 31	18	12%
	Entre 32 e 35	15	10%
	Entre 36 e 39	6	4%
	Entre 40 e 44	14	9%
	Entre 45 e 49	12	8%
	Acima de 50	22	15%
	Total	150	100%
Escolaridade	Fundamental em Andamento	33	22%
	Fundamental Completo	2	1%
	Médio em Andamento	7	5%
	Médio Completo	58	39%
	Graduação em Andamento	34	23%
	Graduação Completa	12	8%
	Pós-Graduação em Andamento	2	1%
	Pós-Graduação Completa	2	1%
	Total	150	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020)

Nota: Não houve respondente para as opções Técnico em Andamento e Técnico Completo em escolaridade.

4.2 Perfil Socioeconômico

Na Tabela 2, a abordagem é sobre o perfil socioeconômico. Procurou investigar qual a origem da renda e como ela é distribuída no núcleo familiar. Que de acordo com a variável residentes no domicílio, 51% dos respondentes afirmam que residem entre 3 a 4 pessoas e 31% afirmou que reside entre 1 a 2 pessoas. Já em relação ao local onde moram, 73% moram em casa própria, 19% em casa alugada, com apenas 8% o imóvel é cedido. No tocante a renda familiar, 47% declaram que a soma total de todos os residentes atinge entre 1 e 2 salários-mínimos, e 30% até 1 salário-mínimo. Por outro lado, a renda individual em maior destaque com é de 75% que se refere até 1 salário-mínimo, em seguida com 19% entre 1 e 2 salários mínimos.

No que se refere a algum tipo de auxílio do Governo Federal do Brasil, 51% dos entrevistados alegam que são beneficiados por algum programa Federal, e 49% não recebem nenhum auxílio. Quanto a situação de trabalho, 39% trabalham de forma informal, 36% trabalham formalmente e 25% não trabalham, ou seja, a única renda dos respondentes que não trabalham é de auxílios do Governo.

Para os 64% dos entrevistados que estão desempregados, isso inclui os auxiliados do governo e os que trabalham informalmente, onde as incertezas financeiras são elevadas, o orçamento familiar sempre estará vulnerável, influenciando há possíveis crises.

Tabela 2 – Perfil Socioeconômico

Variável	Descrição	Frequências	Percentuais (%)
Residentes na Domicílio	Entre 1 e 2 Pessoas	46	31%
	Entre 3 e 4 Pessoas	77	51%
	Entre 5 e 6 Pessoas	23	15%
	Entre 7 e 8 Pessoas	4	3%
	Total	150	100%
A casa onde mora é?	Própria	110	73%
	Alugada	28	19%
	Cedida	12	8%
	Total	150	100%
Renda Familiar	Até 1 Salário	45	30%
	Entre 1 e 2 Salários	70	47%
	Entre 3 e 4 Salários	25	17%
	Acima de 5 Salários	10	7%
	Total	150	100%
Renda Individual	Nenhuma Renda	2	1%
	Até 1 Salário	112	75%
	Entre 1 e 2 Salários	28	19%
	Entre 3 e 4 Salários	6	4%
	Acima de 5 Salários	2	1%
	Total	150	100%
Auxiliado pelo Governo	Sim	76	51%
	Não	74	49%
	Total	150	100%
Situação de Trabalho	Não Trabalha	38	25%
	Trabalha	54	36%

Trabalha Informalmente	58	39%
Total	150	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020)

4.3 Grau de Importância na decisão de trabalhar

Nesta seção buscou compreender o nível de importância na decisão de trabalhar, e como a renda é distribuída nos fatores que são apresentados na Tabela 3. Mediante as variáveis, os entrevistados foram perguntados qual o grau de importância, sabendo que o grau 5 indica maior importância, e o grau 0 menor importância. De acordo com os entrevistados, 81% afirmaram ser importante distribuir a renda individual nas despesas de casa, 67% responderam que a renda individual é importante para sustentar a família e 83% alegaram que a renda individual é importante para sua independência financeira.

No que se refere a custear os estudos/capacitações, apenas 25% dos entrevistados afirmaram ser importante distribuir suas rendas para algumas formas de capacitação profissional, e 52% apontaram que não acham importante custear algum estudo/capacitação. Já em relação a variável ajudar amigos/parentes/conhecidos 52% declarou que não acham importante partilhar suas rendas, se não for no núcleo familiar.

Tabela 3 – Grau de Importância

Variáveis	Descrição	Frequências	Percentuais (%)
Ajudar nas Despesas de Casa	5	121	81%
	4	6	4%
	3	10	7%
	2	2	1%
	1	4	3%
	0	7	5%
	Total	150	100%
Sustentar a Família	5	100	67%
	4	4	3%
	3	14	9%
	2	8	5%
	1	3	2%
	0	21	14%
	Total	150	100%
Ser Independente	5	124	83%
	4	4	3%
	3	9	6%
	2	4	3%
	1	1	1%
	0	8	5%
	Total	150	100%
Custear Estudo/Capacitação	5	38	25%
	4	9	6%
	3	16	11%
	2	4	3%

	1	5	3%
	0	78	52%
	Total	150	100%
	5	5	4%
	4	6	4%
Ajudar	3	41	29%
Amigos/Parentes/Conhecidos	2	8	6%
	1	8	6%
	0	74	52%
	Total	150	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020)

4.4 Gestão das Finanças Pessoais

Nesta seção, buscou investigar o conhecimento sobre a Gestão de Finanças Pessoais, e o interesse em buscar mais informações das pessoas que conheciam sobre a temática, interpretando a influência que a economia local tinha sobre o planejamento financeiro das pessoas, e como elas reagiam aos fatores consumo x consumismo. De acordo com a Tabela 4, há uma pequena diferença entre as pessoas que não conhecem a temática, sendo 56%, e as que conhecem a temática, com 44%. Interpretando os dados, as pessoas que conhecem sobre a temática de Finanças Pessoais, 20% procuram capacitação, 27% seguem páginas/perfis na internet, sejam elas no *Instagram/Twitter/Facebook/Youtube/Blog*, e 11% é orientado por algum profissional da área. A CVM (2013) aborda que através do conhecimento em educação financeira há um aumento na percepção de mercado e serviços financeiros.

No que se refere a pressão local de mercado sobre o consumo, 64% dos entrevistados afirmaram que se planejam e conseguem atingir suas metas para o mês, já 36% não se planejam e se deixam levar ao consumismo local. Nesse sentido, em relação a poupança mensal de suas rendas, 41% alega não conseguir poupar nada no final de cada mês e 34% afirmou que poupa entre 5% e 20% de suas rendas individuais. Como afirma Macedo Junior (2007) o planejamento financeiro possibilita atingir satisfação pessoal e permite alcançar os objetivos no decorrer da vida.

Quanto ao destino desse valor poupado no final de cada mês, 39% ainda guardam na tradicional caderneta de poupança, pois alegam ser o melhor e mais seguro local para deixar o dinheiro aplicado, e 12% investem em Renda Fixa, pois alegam a praticidade e segurança que a modalidade traz. Os entrevistados foram perguntados se a Pandemia do novo Corona Vírus trouxe alguma reflexão sobre planejar o orçamento pessoal para possíveis incidentes, e 73% responderam que sim, em contrapartida, 27% que não trouxe nenhuma reflexão.

Conforme salienta Silva (2012) o planejamento financeiro é um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento pessoal e através dele o processo de tomada de decisão se torna mais claro e objetivo. Desse modo, desenvolver um planejamento financeiro é dá prioridade ao crescimento do patrimônio individual ocasionando em uma maior segurança e bem estar de vida, enxergando possibilidades no mercado financeiro. Para os 59% que conseguem poupar, o planejamento financeiro se tornou um exercício presente nos seus orçamentos individuais.

Tabela 4 – Gestão das Finanças Pessoais

Variáveis	Descrição	Frequências	Percentuais (%)
Conhece sobre a temática	Sim	66	44%
	Não	84	56%
	Total	150	100%
Procura Capacitação	Sim	30	20%
	Não	120	80%
	Total	150	100%
Segue Páginas/Perfis	Sim	40	27%
	Não	110	73%
	Total	150	100%
É orientado por profissional	Sim	17	11%
	Não	133	89%
	Total	150	100%
Sobre a Pressão de Mercado em Relação ao Consumo	Planeja	96	64%
	Não Planeja	54	36%
	Total	150	100%
Poupança Mensal	Entre 5% e 20%	51	34%
	Entre 20% e 35%	21	14%
	Entre 35% e 40%	5	3%
	Entre 40% e 55%	4	3%
	Acima de 55%	7	5%
	Não Poupa	62	41%
	Total	150	100%
Destino do Valor Poucado	Guarda no Colchão	4	3%
	Guarda em Cofre	8	5%
	Empresta a amigos/Parentes	-	-
	Caderneta de Poupança	58	39%
	Investe em Renda Fixa	18	12%
	Não guarda	62	41%
	Total	150	100%
A Pandemia trouxe alguma reflexão sobre o planejamento do orçamento pessoal?	Sim	110	73%
	Não	40	27%
	Total	150	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020)

4.5 Reserva Financeira

Nesta seção, averiguou-se sobre a elaboração da reserva financeira, e se os entrevistados tinham interesse em formula-la e qual o melhor destino, de acordo com suas noções de mercado financeiro, para aplicar a reserva financeira, dado as opções de acordo com a Tabela 5. Conforme a ANBIMA (2020) os montantes para a formulação da reserva financeira devem ser equivalentes a pelo menos três meses do custo de vida pessoal e que esse investimento, deve ser inserido em renda fixa com maior liquidez, segurança e baixo risco de mercado, que proporcione capacidade de sacar o dinheiro rapidamente a qualquer momento de necessidade.

Sobre a fase de elaboração da Reserva Financeira, dos entrevistados que alegaram poupar mensalmente, cerca de 52% estão formulando, 11% já formularam e 20% não tem interesse. Vale destacar que 17% alegou que o orçamento não permite, ou seja, conseguem poupar, mas rapidamente o dinheiro volta a circular no mercado, não guardam por muito tempo.

A respeito da aplicação da reserva financeira, mediante as alternativas listadas, 74% dos entrevistados que estão formulando, preferiram aplicar na caderneta de poupança, 11% em Títulos Públicos (Tesouro Selic) e também com 11% em Títulos Privados (LCA/LCI/CDB), e com apenas 5% em Ações.

Vale destacar que Lima (2019) salienta que os investimentos em Renda Fixa envolvem uma programação determinada de pagamentos, sendo assim, os investidores conhecem antecipadamente o fluxo de moeda que receberão. Mediante as opções listadas, investir em Ações não é considerado um investimento em renda fixa, mas sim, em renda variável.

A CVM (2013) salienta que a educação financeira é primordial para entender como funciona o mercado financeiro, posto isto, ao formular uma reserva financeira é necessário entender quais são os tipos de investimentos que atendem aos critérios listados anteriormente pela ANBIMA (2020), e aplicar um fundo emergencial fora desses critérios não é garantia de segurança.

Tabela 5 - Reserva Financeira

Variáveis	Descrição	Frequências	Percentuais (%)
Sobre a elaboração da Reserva Financeira	Está Formulando	46	52%
	Já Formulou	9	11%
	Não tem interesse	18	20%
	O Orçamento não permite	15	17%
	Total	88	100%
Onde achou melhor aplicar a Reserva Financeira	Caderneta de Poupança	65	74%
	Títulos Públicos (Tesouro Selic)	9	11%
	Títulos Privados (LCA/LCI/CDB)	9	11%
	Ações	5	5%
	Total	88	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020)

5 Considerações finais

A pesquisa partiu do seguinte questionamento: **Qual a percepção da população do Vale do Mamanguape-PB sobre Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial e seu uso durante a Pandemia da COVID-19?** E objetivava identificar os desafios que os cidadãos do Vale do Mamanguape – PB enfrentam para entender e compor uma reserva financeira de emergência.

De acordo com os dados colhidos, mais da metade da amostra investigada ainda não conhecem sobre a temática de finanças pessoais, isso se reflete diretamente ao grau de instrução dos entrevistados, que o número mais encontrado possui ensino Médio Completo. Entende-se que a temática não é presente na base nacional comum curricular (BNCC) do curso médio publicada pelo Ministério da Educação (MEC) no qual é o órgão responsável pela educação no Brasil, influenciando de forma direta como as pessoas lidam com o gerenciamento do orçamento financeiro pessoal e como estão vulneráveis as mudanças de mercado.

Quanto ao perfil socioeconômico, em sua grande maioria residem entre 3 e 4 pessoas, com mais de 70% domiciliando em casas próprias, que detêm de 1 à 2 salários-mínimos, com renda individual de até 1 salário-mínimo. No que diz respeito aos auxílios do Governo Federal do Brasil, acima da metade dos pesquisados afirmam receber benefício, e que 39% dos entrevistados trabalham informalmente.

Examinou-se que mais da metade dos respondentes afirmaram que acham importante distribuir suas rendas individuais para ajudarem nas despesas de casa, sustentarem a família e serem independentes, mas não acharam importante custear estudos/capacitações e em ajudar amigos/parentes/conhecidos.

Averiguou-se também no que diz respeito as pessoas que conhecem a temática de finanças pessoais, pouco menos de 1/3 procuram capacitação, seguem páginas/perfis na internet e procuram orientação de profissional especializado na área. No que se refere ao planejamento dos seus orçamentos, mais da metade se autodeclararam que conseguem planejar, e que 34% consegue poupar entre 5% a 20% de suas rendas individuais. Os dados colhidos mostram uma situação no qual o grupo que consegue poupar mensalmente, não é o mesmo grupo que consegue guardar o dinheiro por muito tempo. Cerca de 41% dos respondentes declararam que não poupam nenhum valor mensalmente, mesmo sendo alegado por mais de 70% dos entrevistados que a Pandemia trouxe reflexão sobre o planejamento financeiro.

As duas opções mais escolhidas para aplicação da Reserva Financeira dentre as opções listadas foram; em primeiro lugar; a caderneta de poupança, e em segundo; dois títulos ficaram empatados, ambos com os mesmos percentuais, foram os Títulos Públicos (Selic) e os Títulos Privados (LCA/LCI/CDB).

Conclui-se que através das informações obtidas, em sua maioria, os entrevistados ainda não possuem conhecimento algum sobre planejamento financeiro, e segundo suas respostas, subtemem-se que como a maioria consegue planejar o orçamento para que cumpra as metas estabelecidas mensalmente para não ficarem no vermelho, não acham importante dá prioridade em buscar informações para compor reservas emergências, sabendo conscientemente que a pandemia trouxe uma reflexão para o planejamento financeiro e de como estão vulneráveis a possíveis incidentes. Percebe-se que o grau de escolaridade reflete no nível de conhecimento sobre finanças pessoais, e averiguou-se que quanto maior o nível escolar do entrevistado, maior seriam as possibilidades em procurar capacitação para iniciar

uma carteira de investimentos. Como também que a pandemia do novo coronavírus trouxe a reflexão e o desejo de planejar o orçamento pessoal para ter-se maior segurança financeira.

Quanto às limitações da pesquisa, o estudo detém de uma amostra pequena relacionada a pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o intervalo amostral e incluir outras variáveis entendendo o avanço tecnológico e as novas opções no mercado financeiro para que seja possível obter mais informações sobre novos desafios que poderão surgir para a composição de uma reserva financeira.

Referências

ANBIMA. Mais da metade dos brasileiros não tem reserva financeira. **ANBIMA**, 16 outubro 2017. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-tem-reserva-financeira-2CA08A9A632885AD01632E6E4988505A.htm. Acesso em: 28 de jun. 2020

ANBIMA, Como Investir. Reserva de emergência: como criar e passar por crises sem aperto. **Como Investir**, 18 junho 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/reserva-de-emergencia/> Acesso em: 20 de jul. 2020.

ARANHA, Carla; STEFANO, Fabiane; GRANATO, Luísa. **Economia: Um Brasil desempregado**. Revista Exame, São Paulo - SP, ano 54, n. 11, p. 52 – 64, jun. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação e Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília. BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 28 de jun. 2020.

_____. **Focus-Relatório de Mercado**. BCB, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

BALTHAZAR, M. S.; MORGADO, P. H.; CABELLO, O. G. **Alternativas de Investimento em Renda Fixa no Brasil: Comparação entre um banco de investimento e um banco de varejo**. Revista Evidenciação Contábil e Finanças, João Pessoa-PB, v. 6, p. p. 36-37, mai./ago. 2018.

Carrete, L. S., & Tavares, R. **Mercado Financeiro Brasileiro**. São Paulo – SP, 2019: Atlas.

Cavalcante, B. A.; Melo, L. M. de L; Almeida, F; V. H. **A importância da educação financeira na tomada de decisão: um estudo com servidores do centro administrativo e financeiro (CAF) do município de Quixadá -CE**. Revista expressão católica. Quixadá, CE, v. 3, n. 1, 2014

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Planejamento Estratégico Construindo a CVM de 2023**. CVM, 2013. Disponível em:

http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/planos/estrategico/Planejamento_estrategico_CVM_2013_20232019.pdf. Acesso em: 08 de jun. 2020.

COSTA, C. M.; MIRANDA C. J. **Educação financeira e taxa de poupança no Brasil**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Salvador, v.3, n.3, p.57-54, set/dez, 2013.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FIORI, D. D.; MAFRA, R. Z.; FERNANDES, T. A.; et al. **O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus**. Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, v. 21, n. 2, p. 31-45, jul./dez. 2017

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 20ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2015.

FREZATTI, F.; RELVAS, T. R. S.; JUNQUEIRA, E. R.; BIDO, D. S. **Perfil de planejamento e ciclo de vida organizacional nas empresas brasileiras**. Revista de Administração, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 383-399, out-dez. 2010.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS. **Sobre a garantia FGC**. FGC, 2017. Disponível em: <https://www.fgc.org.br/garantia-fgc/sobre-a-garantia-fgc>. Acesso em: 09 de ago. de 2020.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Como fazer investimentos 1**. FGV, 2020. Disponível em: <https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online/curta-media-duracao-online/como-fazer-investimentos-1>. Acesso em: 29 de jun. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, D. *et al.* **Investimentos: A corrida a bolsa**. Revista Exame, São Paulo - SP, ano 54, n. 11, p. 39-51, jun. 2020.

IBGE. **Cidades e Estados**. 2020a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 09 dez. 2020.

IBGE. **Cidades - Panorama**. 2020b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 09 dez. 2020.

LIMA, P. J. **Mercado de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2019.

MACEDO JUNIOR, J. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus (COVID-19)**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 27 de jun. 2020

MODALMAIS. **Reserva de emergência: monte a sua e se proteja de imprevistos.** São Paulo – SP. Disponível em: <https://www.modalmais.com.br/blog/reserva-de-emergencia>. Acesso em: 29 de jun. 2020

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** OECD, 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 05 de jul. 2020.

PROGRAMA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR DO ESTADO DA PARAÍBA. **Consumo x Consumismo: você sabe a diferença, as motivações?.** PROCON-PB. Disponível em: <https://procon.pb.gov.br/noticias/consumo-x-consumismo-voce-sabe-a-diferenca-as-motivacoes>. Acesso em: 12 de out. de 2020

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, C. M. **A influência do conhecimento teórico financeiro na gestão das finanças pessoais por formação acadêmica.** 2012. 63f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Rio Verde, 2012.

SILVA, J. S.; GOMES, A. K. Educação e Planejamento Financeiro: Um estudo com servidores de uma instituição de ensino superior pública. **Revista Fatec Zonal Sul**, v. 5, n. 2, nov. 2018, p. 77-92.

SILVA, F. C.; SILVA, J. G.; SILVA, M. A.; PRADO, R. A. P. D. **Planejamento Financeiro: uma análise do perfil dos servidores públicos lotados na Polícia Miliar de Minas Gerais.** 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 2014. Anais. Florianópolis: UFSC, 2014.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Índices Econômicos: Poupança ainda é o investimento mais escolhido pelos brasileiros, aponta levantamento CNDL/SPC Brasil.** SPC BRASIL. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/7272>. Acesso em: 30 de jun. 2020.